



19
17890
2/5/09

REQUERIMENTO N° 24 DE 2009 / CRE

Requeiro, nos termos regimentais, que seja encaminhado ofício ao Embaixador **CELSO AMORIM**, Ministro das Relações Exteriores, solicitando que reconsidera a decisão do não-apoioamento, pelo Governo Brasileiro, à candidatura ao cargo de Diretor Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) do Doutor Márcio Barbosa, brasileiro, atual Diretor Geral Adjunto e que conta com apoios significativos de Estados membros de várias correntes e com os quais o Brasil mantém fortes ligações diplomáticas, particularmente nos assuntos ligados à educação, ciência e cultura. *Relembre-se que também o Senador Cristovam Buarque apresenta suas candidaturas para o cargo.*

JUSTIFICAÇÃO

Trouxe certa surpresa o fato de o Brasil ter optado por apoiar oficialmente a candidatura do ex-Ministro da Cultura do Egito, Farouk Hosni, para o cargo de Diretor Geral da UNESCO, em detrimento de importantes representantes do País – além do atual Diretor Geral Adjunto, Márcio Barbosa, o Senador Cristovam Buarque.

Primeiramente, estranhou-se a decisão porque ambos os candidatos brasileiros possuem currículo que lhes credenciam para o cargo. Ademais, Barbosa, como vem sendo noticiado, conta com o apoio de importantes nações, com as quais o Brasil mantém boas relações diplomáticas e comerciais. O atual Diretor Adjunto da UNESCO tem o reconhecimento não apenas nos meios intelectual e científico, onde construiu sua carreira, mas também no meio político. Já Farouk Hosni é figura controversa, tendo ocupado o cargo de Ministro por 20 anos, tempo em que protagonizou condutas antidemocráticas que não condizem com o perfil exigido pela ONU.

Em um segundo momento, causaram estranheza as frágeis justificativas apresentadas pelo Itamaraty para a opção pelo candidato egípcio. Neste caso em particular, o Itamaraty justificou se tratar de um mulçumano. Todas as religiões merecem nosso respeito, mas elas não podem ser a razão de indicação para uma entidade mundial que cuida de temas plurais, que perpassam todas elas: educação, cultura e ciência.

O MRE também alegou que o Egito nunca ocupou a Direção Geral da UNESCO, esquecendo-se que o Brasil também não.

Alegou-se ainda que o Brasil não apresentou candidato porque não era uma vitória “líquida e certa”.

Vemos, portanto, justificativas que não se sustentam, sendo necessária e válida uma reavaliação por parte dos organismos brasileiros que tratam do assunto.

EDUARDO AZEREDO

Flávia



SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

Ofício nº 058/2009 – CRE

Brasília, 21 de maio de 2009.

Senhor Presidente,

1. Na qualidade de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, encaminhamos a Vossa Excelência o Requerimento nº 24, de 2009-CRE, de minha autoria, aprovado pelo plenário da Comissão, nesta data, que requer o envio de ofício ao Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, solicitando que reconsidera a decisão do Governo Brasileiro de não-apoio à candidatura do Dr. Márcio Barbosa ao cargo de Diretor Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco.
2. Neste sentido solicito de Vossa Excelência as providências necessárias para que seja dado o devido conhecimento à Autoridade competente.

Atenciosamente,

Senador EDUARDO AZEREDO
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e
Defesa Nacional

A Sua Excelência o Senhor
Senador **JOSÉ SARNEY**
Presidente do Senado Federal
NESTA

Recebido em Plenário.

Em 21/05/2009
Senado Federal
21/05/2009